

PROPAGANDA DE GUERRA E XENOFOBIA: A REPRESENTAÇÃO ESTRANGEIRA EM HOLLYWOOD

André Luiz de Albuquerque Azenha¹; Dr. Jamer Guterres de Mello² (orientador)

RESUMO:

O trabalho busca investigar como Hollywood utilizou estereótipos para representar estrangeiros, principalmente na primeira metade do século XX. E como essa representação contribuiu para um sentimento anti-nipônico. Para desenvolver esta análise, partimos da carreira da atriz sino-americana Anna May Wong que, apesar do talento e profissionalismo, era escolhida para papéis de menor expressão, geralmente a vilã, e chegou a perder trabalhos para atrizes brancas que fizeram uso de yellow face. Para embasarmos essa hipótese também trataremos outros filmes como *Bonequinha de Luxo*, em que Mickey Rooney interpreta um chinês, e a cinessérie *O Morcego*, na qual Batman enfrenta um vilão japonês igualmente interpretado por um ator branco.

INTRODUÇÃO:

Os estudos sobre a xenofobia vêm sendo utilizados como elemento de análise de obras audiovisuais realizadas em Hollywood, principalmente na chamada Era de Ouro, entre 1910 e 1950. A partir de casos mais recentes – como por exemplo, no filme *Tropic Thunder* (Ben Stiller, 2008) que o ator Robert Downey Jr. interpretou um personagem que era um ator branco e que se transformava em um homem negro para um papel no filme dentro do filme, ou até mesmo na novela produzida pela Rede Globo, *O Sol Nascente* (Walther Negrão, Suzana Pires e Júlio Fischer, 2016) que escalou como protagonistas do núcleo *oriental* o ator Luís Melo e a atriz Giovanna Antonelli – é possível perceber que, mesmo com muitos avanços sociais em relação à miscigenação, nossa sociedade ainda sofre efeitos significativos em função do preconceito, uma vez que “(...) apesar de estar cientificamente desacreditado, o conceito de ‘raça’ continua a existir no pensamento leigo” (CABECINHA, 2008).

Aprofundando nosso tema, Hollywood se aproveitou de um cenário extremamente caótico, o da Segunda Guerra Mundial, para propagar ideias xenófobas em suas obras, sempre retratando personagens com ascendência de países e culturas diferentes como

¹ Mestre e doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi; e-mail: jornalista.andreazinha@gmail.com.

² Docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi, doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e-mail: jamer.mello@animaeducacao.com.br.



se desse a continuidade ao pensamento retrógrado, conforme a ciência da classificação de Carl Linnaeus, em que

africanos foram descritos como negros, lentos de raciocínio, descontráidos e negligentes; os americanos como vermelhos, ávidos e combativos; os asiáticos como amarelos, inflexíveis, severos e avarentos; e os europeus como belos, amáveis, inteligentes e inventivos (CABECINHAS, 2008, p. 166).

É o caso do filme *Bonequinha de Luxo* (Blake Edwards, 1961), que desponta de modo inelutável uma instância de yellowface, a prática de aplicar maquiagem para transformar um ator branco em uma representação caricata de pele amarela, incluindo a alteração dos olhos para uma aparência estereotipada, onde apresenta uma afronta flagrante que insulta e desrespeita todo um povo. Observamos o papel do senhor Yunioshi que é encarnado por um intérprete caucasiano, que se entrega a uma representação exagerada e ofensiva. É possível mencionar ainda a cinessérie *O Morcego* (Lambert Hillyer, 1943), na qual J. Carrol Naish, um ator estadunidense, aparece como Dr. Dakka, o vilão japonês da trama.

Nos interessa, particularmente, o caso de Anna May Wong (Wong Liu Tsong, seu nome de nascimento), atriz sino-americana que foi pioneira em Hollywood. Ela teve uma carreira notável e enfrentou muitos obstáculos que existiam para os atores japoneses ou que possuíam ascendência asiática naquela época, conforme analisado na nossa pesquisa. A história dela mostra as dificuldades que os artistas asiáticos enfrentaram no início da indústria cinematográfica nos Estados Unidos.

Até aqui a pesquisa levantou alguns dados que servirão para as análises e para a reflexão com o referencial teórico. A partir do trabalho inicial com esse material, é possível ressaltar o grande preconceito vivido por pessoas de etnias diferentes perante Hollywood, entre seus estereótipos e apropriações culturais, além de perpetuar a ideia por entre épocas diferentes, sobretudo, seus conceitos retrógrados e a atividade de influenciar visões gerais com entretenimento barato.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Xenofobia; Estereótipo; Guerra; Hollywood.

MÉTODO:



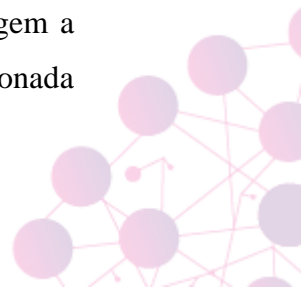
A proposta deste pesquisa é desenvolver um estudo bibliográfico, de cunho teórico e analítico a partir de produtos audiovisuais. O estudo encontra-se em sua fase inicial, de pesquisa exploratória, com o levantamento de produções audiovisuais, análise dos personagens, dos diálogos, das caracterizações e de como os conceitos de xenofobia, *yellowface* e estereótipo são encontrados nestas produções.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Até o momento foram alcançados alguns dos objetivos específicos, como a realização de revisão bibliográfica de temas tangenciais à pesquisa, a análise aprofundada do material bibliográfico e audiovisual coletado, dando ênfase ao conceito de xenofobia e suas implicações no cinema hollywoodiano após a Segunda Guerra Mundial. Desta forma, foi possível identificar como Hollywood retratou os estrangeiros naquele período e, assim, estabelecer o tema, o referencial teórico, a forma de abordagem e o corpus de análise do artigo científico a ser redigido no restante da pesquisa. Além disso, foi possível identificar e esquematizar a participação de personagens estrangeiros em produções audiovisuais do período, confrontando as semelhanças e diferenças históricas e artísticas das obras analisadas.

A história de Anna May Wong, por exemplo, mostra as dificuldades que os artistas asiáticos enfrentaram no início da indústria cinematográfica nos Estados Unidos, como a luta contra injustiças salariais e xenofóbicas. No início de sua carreira, a atriz começou suas participações nas grandes telas fazendo algumas figurações como no filme *A Lanterna Vermelha* (1919) dirigido por Albert Capellani. Se tornou muito famosa quando ainda era jovem, com apenas 20 anos. Ela lutava contra os problemas de uma época em que existiam leis contra a mistura de diferentes etnias e enfrentava muito preconceito por ser de origem asiática. Naquela época, havia uma regra nos Estados Unidos que não permitia que atores de raças diferentes se beijassem em cenas de filmes e por conta disso Wong permaneceu no papel de atriz coadjuvante.

Em 1921 foi selecionada para interpretar Toy Ling, o papel de uma esposa no filme *Bits of Life* (Marshall Neilan, James Flood, William Scully). Mais adiante, com a mesma idade, fez sua primeira atuação de destaque em *The Toll of the Sea* (Chester M. Franklin, 1922), que marcou o pioneirismo como o primeiro longa-metragem a integrar a tecnologia Technicolor. Anna May Wong era frequentemente selecionada



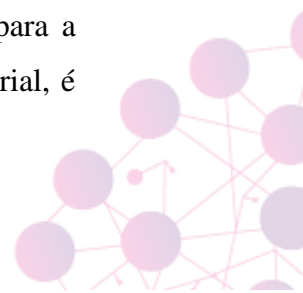
para encarnar personagens que personificavam uma imagem exótica ou fora do comum, ocasionalmente sendo designada para representar papéis de ascendência latina.

No entanto, ela enfrentou muitas dificuldades para conseguir papéis mais importantes, o que a levou a tentar carreira no teatro. Infelizmente, as leis discriminatórias eram grandes obstáculos para sua participação em muitas produções, então Anne decidiu deixar Hollywood e ir para a Europa em 1928. Apenas um ano depois, ela conseguiu seu primeiro papel principal em um filme britânico, consolidando sua posição como uma atriz importante. Wong voltara para os Estados Unidos com várias promessas profissionais, entretanto, o racismo ainda estava enraizado em Hollywood. A MGM solicitou à Paramount que cedesse Anna May Wong para protagonizar *Canção do Oriente* (Clarence Brown, Robert Z. Leonard, 1932), uma produção significativa do estúdio. Anna May chegou a filmar algumas cenas, mas o diretor do estúdio a demitiu. Sua única contribuição para a produção foi oferecer orientações sobre costumes asiáticos para a atriz Helen Hayes, que estava maquiada para parecer chinesa. Os estúdios americanos não cumpriram totalmente suas promessas, atribuindo à atriz vários papéis estereotipados.

Em 1937, Anna May teve um dos momentos mais humilhantes de sua vida. Mais uma vez chamada pela MGM, iniciou as gravações de *Terra dos Deuses* (Sidney Franklin, Gustav Machatý, Sam Wood, 1937), no qual interpretaria O-Lan, a esposa chinesa de um fazendeiro. Embora tenha gravado algumas cenas, foi dispensada por Albert Lewin, o assistente de produção, que excluiu Wong e outros atores chineses do elenco, alegando que "sua aparência não se alinhava com a concepção de como um chinês deveria ser" (memoriascinematograficas.com.br, 3 de janeiro, 2021). Anna May Wong ainda foi convidada para interpretar um papel secundário no filme, o de concubina de Wang Lung. No entanto, esse papel acabou sendo interpretado pela atriz austríaca Tilly Losch. O papel mais importante foi dado a outra atriz austríaca, Louise Rainer, que inclusive ganhou um Oscar por sua atuação.

CONCLUSÕES:

Até aqui a pesquisa levantou alguns dados que servirão para as análises e para a reflexão com o referencial teórico. A partir do trabalho inicial com esse material, é



possível ressaltar o grande preconceito vivido por pessoas de etnias diferentes perante Hollywood, entre seus estereótipos e apropriações culturais, além de perpetuar a ideia por entre épocas diferentes, sobretudo, seus conceitos retrógrados e a atividade de influenciar visões gerais com entretenimento barato. A fim de constar na nossa pesquisa, a xenofobia ainda é muito observada no cotidiano nacional e internacional. Tomando nota sobre as bases utilizadas desta pesquisa, torna-se entendível e viável o aprofundamento do tema para continuidade do estudo e compreensão de obras cinematográficas e contextos históricos da nossa história.

REFERÊNCIAS:

- GOMBRICH, Ernst H. **The visual image**. Scientific American, v. 227, n. 3, 1972, pp. 82-97.
- LANGER, Johnni. **Metodologia para análise de estereótipos em filmes históricos**. Revista História Hoje, v. 2, n. 5, 2004.
- LEÃO, Rogério do Espírito Santo. **Propaganda de guerra: um campo de batalha discursivo**. Dissertação de mestrado – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- ORAZEM, Eloá. **Ódio contra asiáticos não é novidade nos EUA, e cresce com pandemia**. Brasil de Fato. 2021. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2021/03/25/odio-contra-asiaticos-nao-e-novidade-nos-eua-e-cresce-com-pandemia>.
- ROBB, Brian. J. **A Identidade Secreta dos Super-Heróis: A História e as Origens dos Maiores Sucessos das HQs: do Super-Homem aos Vingadores**. Rio de Janeiro: Editora Valentino, 2017.
- RODRIGUES, Pauline B. **Propaganda de guerra e publicidade: expectativas para a (re)conversão sócio-econômica estadunidense no fim da Segunda Guerra Mundial (1944-1945)**. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.
- SALIBA, Elias Thomé. **As imagens canônicas e o Ensino de História**. Curitiba: Aos Quatros Ventos, 1999.
- VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Lisboa: Edições 70, 1987.





WELDON, Glen. **A Cruzada Mascarada: Batman e o Nascimento da Cultura Nerd.**
Rio de Janeiro: Pixel, 2017.

